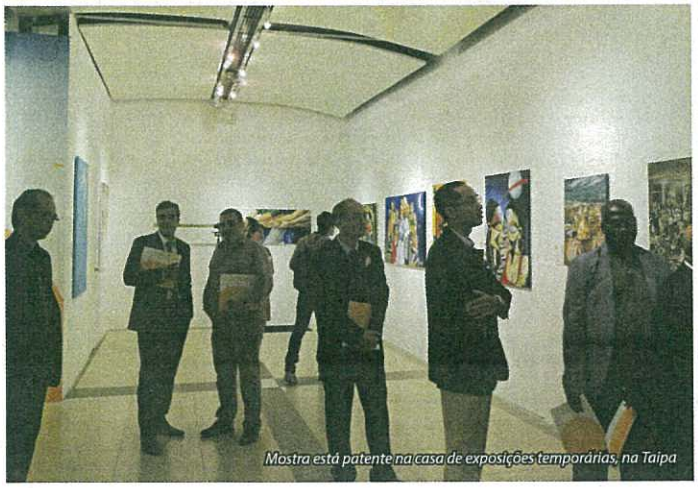
FOTOS JTM

Pedro Reigadas, da "Arteperiférica Macau", é um dos organizadores da exposição

"Baile da terceiralidade", de António Firmino (Cabo Verde)

"A decisão p


Mostra está patente na casa de exposições temporárias, na Taipa

"Sonhando com o pôr-do-sol junto ao mar", de António Trindade (Portugal)

"Destino", de Eduardo Fonseca (Brasil)

"Cu

APRESENTADO LIVRO DE CÂNDIDO AZEVEDO

"Preservar as memórias" de Goa, Damão e Diu

A segunda edição da obra "Goa, Damião e Diu", vencedora do prémio Camilo Pessanha, foi ontem apresentada na Galeria Rui Cunha. O autor, Cândido Azevedo, diz que o livro não tem nenhum propósito "saudosista", mas apenas resgatar "memórias" de vivências que se encontram lentamente a "desaparecer"

Em 1988, quase trinta anos depois de ter abandonado esse território, Cândido do Carmo Azevedo regressou a Damão, local onde nasceu, para revisitar os lugares que fizeram parte da sua infância no antigo Estado Português da Índia. Foi por sentir que as histórias e as pessoas desses lugares "estavam lentamente a desaparecer" que o professor universitário e especialista em cultura chinesa antiga decidiu escrever o livro "Goa, Damião e Diu".

"Não me movi por nenhum saudosismo, mas apenas salvar algumas memórias e impedir que algumas coisas desaparecessem simplesmente", afirmou Cândido Azevedo na apresentação da segunda edição da obra, que aconteceu ontem na Galeria da Fundação Rui Cunha.

O livro, que tem um pouco de "história", de levantamento "etnográfico" e um vasto conjunto "memórias pessoais", retrata o período da infância que foi vivida pelo autor na Índia Portuguesa até 1958. Uma parte substancial é dedicada aos "passatempos, aos jogos, às brincadeiras e aos brinquedos de então". Com um pai "comandante da polícia", durante essa década percorreu quase todos os recantos dos territórios de Goa, Damão e Diu, onde nasceram os seis irmãos. Falava um "gujarati perfeito", a língua tradicional das regiões de Damão e Diu.

"Viver com aquelas crianças hindus, com crianças mouras e cristãs foi algo que me fez muitíssimo feliz. Poucas crianças têm oportunidade de viver numa comunidade tão diferente e com tantos valores estranhos.", afirmou.

O livro inclui também memórias das "tensões" que resultaram das primeiras incursões militares das forças da União Indiana, em 1953, quando Cândido Azevedo tinha seis anos. Em 1958, o pai seria transferido para Moçambique e quando aconteceu a ocupação dos territórios pela União Indiana, em 1961, já Cândido Azevedo se encontrava em Lisboa a estudar. "Ouvi pela rádio os relatos da invasão. Ainda hoje há histórias impressionantes. Há uma de um piloto da Forca Aérea Indiana que participou nos ataques a Damão. O nome do piloto era Pinto, era descendente de portugueses. Relatos de jornais da altura dizem que ele bombardeava os alvos ao lado para não acertar naquilo que ele considerava património importante de Damão", conta.

A visita que originou o livro aconteceu em 1988, quando Cândido do Carmo Azevedo decidiu regressar ao local onde nasceu. "A minha ideia inicial era escrever apenas um artigo. Estava em Macau e fui encontrar-me com a minha mulher e os meus filhos em Bombaim para levá-los a visitar a terra onde nasci. Eu quando cheguei ao local e relembrei toda aquela história disse que iria escrever um livro porque aquilo a que eu estava a assistir era a erosão completa da cultura portuguesa e cristã naqueles locais", descreve.

A primeira edição do livro acabaria por ser publicada em

1994, tendo vencido o prémio Camilo
lhor obra sobre o Oriente Português.

Para além da Índia, Cândido do
16 anos em Moçambique e 25 em Ma

na memória", de Eduardo Fonseca (Brasil)

lade, de José Carlos Barros (Guiné-Bissau)

EXPOSIÇÃO DE SETE ARTISTAS NA TAIPA

"Sol" lusófono ilumina Avenida da Praia

A casa de exposições temporárias, na Taipa, acolhe 27 quadros de sete artistas plásticos lusófonos, cada um ao seu estilo. A mostra "Haverá Sol!" insere-se na Semana Cultural da China e dos Países de Língua Portuguesa

Susana Diniz

Foi inaugurada ontem, na casa de exposições temporárias da Avenida da Praia, na Taipa, uma mostra de arte contemporânea lusófona no âmbito da 5ª Semana Cultural da China e dos Países de Língua Portuguesa. Pedro Reigadas, representante da "Arteperiférica Macau", que organiza o evento conjuntamente com o Instituto para os Assuntos Cívicos e Municipais, disse ao JTM que o objectivo da mostra é "ter uma boa linguagem figurativa". "Por isso, escolhemos obras que comunicassem com quem vem ver a exposição".

São sete os artistas convidados. De Timor-Leste, a organização trouxe quadros de Abel Júpiter. "O Pôr do Sol na Baía de Díli" é o mais impressionante. Com uma clara influência fauvista, o pintor cria, nesta obra, um ambiente atmosférico mágico, espesso e quase arenoso - característica comum a outros artistas da Indonésia e do Pacífico.

Álvaro Macieira, jornalista, escritor e artista plástico de Angola, enviou para Macau quatro pinturas que são "interpretações de estatuetas e máscaras tradicionais bantu, que representam homens, mulheres, mamíferos, aves e objectos que surgem na tela em expressões de diálogo e movimento com o espaço", explicou Pedro Reigadas.

Por sua vez, o cabo-verdiano António Firmino retrata "cenas que, de imediato, pelo tocante sentido da humanidade de que são portadoras, nos raptam para o seu interior". Desta forma, o artista plástico de Cabo Verde pinta num ambiente alegre, uma sala lotada de dançarinos e músicos. "O artista fala da vida, da alegria e do calor humano", comentou Reigadas.

De terras de Portugal, António Trindade apresenta quatro telas onde o "desenho satisfaz, a cor é correcta, a superfície extremamente bem comportada e a técnica profissional". "Visão da névoa" carrega uma possível visão metafísica e evoca, para além das paragens distantes, um tempo sem limites que humilha a humanidade.

Eduardo Fonseca, do Brasil, é o artista mais jovem deste grupo. Os seus quadros cheios de cor e de energia retratam pessoas da vida real, num ambiente "bem humorado e descomplicado". "Há muito conteúdo social e político neste autor", acrescenta Pedro Reigadas. Na obra "A decisão persiste na memória" surge a figura de um rapaz que se esforça por ultrapassar uma barreira e em esboço provavelmente momentos anteriores a esse salto.

João Carlos Barros, artista da Guiné-Bissau com uma forte influência cubista, aposta numa via mais espontânea entre o gráfico e o ilustrativo. Utilizando cores tropicais, as suas pinturas são vulgarmente denominadas de "boa onda".

Traços mais expressionistas marcam a pintura de Naguib Elias, de Moçambique. A pobreza, a fome e as epidemias existentes no seu país são os temas comuns que atravessam praticamente a obra do autor.

"A organização preocupou-se em escolher pintores que nunca tivessem exposto em Macau", explicou Pedro Reigadas.

Intitulada "Haverá Sol!", esta mostra de arte contemporânea estará patente ao público até ao dia 17 de Novembro.

FOTO JTM

anha como a me-
o Azevedo viveu
nde foi professor de História da China Antiga, no Instituto Politécnico. Recentemente regressou a Portugal, onde é professor convidado nalgumas universidades.

A.J.

EXPOSIÇÃO DE ESTILISTAS PORTUGUESES

Moda "viaja" de Lisboa a Macau

Galeria de Moda de Macau vai acolher uma exposição de trabalhos de dois estilistas portugueses

Catorze obras de Nuno Baltazar e Clara Brito integram a exposição "De Lisboa a Macau - Uma Viagem de Moda", que será inaugurada no próximo dia 2, pelas 15:00, na "Galeria de Moda de Macau". Organizada pelo Instituto Cultural (IC) e Centro de Produtividade e Transferência de Tecnologia de Macau (CPTTM), a iniciativa articula-se com a Conferência Ministerial do Fórum Macau.

Em jeito de antevisão, as entidades organizadoras sublinharam que a estilista Clara Brito "adopta as pessoas e os assuntos circunstantes como um elemento criativo" e o seu estilo de design consiste em "linhas directas e geometrias simples".

Já o trabalho de Nuno Baltazar evidencia um estilo assente em "linhas ágeis e contornos modernos". Ao logo da sua carreira, o criativo português recebeu inúmeros prémios, incluindo o galardão para o Melhor Estilista de Moda em Portugal.

A exposição estará patente até 5 de Janeiro de 2014, diariamente das 10:00 às 20:00, excepto às segundas-feiras.

O IC e o CPTTM irão organizar ainda, no Centro de Ciência de Macau, uma palestra subordinada ao tema "Como Estabelecer uma Marca de Moda Internacional", pelas 17:00 de sábado, com a presença dos dois estilistas portugueses, que irão partilhar as suas experiências profissionais.

"A palestra irá abordar o processo do estabelecimento de marca e oportunidades de desenvolvimento actual e no futuro do vestuário local e português", explicou o CPTTM, em comunicado.

O evento decorrerá nas salas de conferência números 3 e 4 do Centro de Ciência, em português com interpretação simultânea em cantonês.

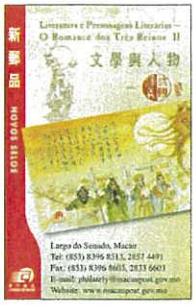
澳門論壇日報

Jornal Tribuna de Macau

WWW.JTM.COM.MO
AO SERVIÇO DE MACAU DESDE 1982

JORNAL OFICIAL DO ENCONTRO DAS COMUNIDADES MACAENSES 2013

Director **José Rocha Dinis** • Director Editorial Executivo **Sérgio Terra** • Nº **4383** • Quarta-feira, 30 de Outubro de 2013 **10 PATACAS**



FEDERAÇÃO ANTECIPA PERDA DE "BONS" PROFISSIONAIS SE NÃO HOUVER SUBIDAS NOS PREÇOS

Taxistas revêem em baixa pedido de aumento de tarifas

Pág. 5

PROCESSOS NO CANIL MUNICIPAL

Adoptantes de animais criticam burocracia do IACM

Pág. 7

FOTO GCS

AL de regresso ao trabalho

- Lei de contratação de "croupiers" divide deputados
- Chan Meng Kam quer demissão de "incompetentes"
- Políticas do Governo para os jovens geram desilusão

Págs 2 e 3

Cai Siping será comissário-adjunto do MNE da China em Macau

Com a saída anunciada da comissária-adjunta do Ministério dos Negócios Estrangeiros da China em Macau, Zhang Jinfeng, o cargo vai ser ocupado por Cai Siping, a partir do próximo mês de Novembro. De acordo com uma notícia do jornal "Ou Mun", Zhang Jinfeng termina o seu mandato atingindo a idade para a aposentação, depois de dois anos e dois meses naquelas funções. Cai Siping assume o cargo depois de ter desempenhado funções como diplomata na Nova Zelândia antes de chegar à RAEM.

Rotas de migração mataram 20 mil pessoas em duas décadas

Organizações não-governamentais estimam que, nas últimas duas décadas, aproximadamente 20 mil pessoas podem ter morrido enquanto tentavam chegar à Europa. Os conflitos em África e no Oriente Médio levam milhares de pessoas a atravessar o Deserto do Saara e o Mar Mediterrâneo em veículos e barcos precários. Uma série de mapas elaborados pela Frontex -agência europeia de fronteiras - e pelo Centro Internacional para Desenvolvimento de Políticas Migratórias, identifica as maiores rotas e centros de concentração na região.

Artistas lusófonos expõem 27 obras na Taipa

No âmbito da 5ª Semana Cultural da China e dos Países de Língua Portuguesa, 27 artistas lusófonos participam em exposição inspirada no sol, na Taipa. Centrais

Empresa de sistemas de espionagem ligada à PJ

O Le Monde escreveu ontem que uma empresa francesa que fabrica sistemas de vigilância da internet trabalhou com a PJ de Macau. Última

PUB